



# Histórias e amizades para preservar

Foi desde muito novo que este vilacondense fizera parte do Rancho a que agora preside, mas como as pequenas atividades se misturam com a própria vida, “a Associação e a IPSS foram quase uma herança. O meu pai era presidente de ambas e eu também assumo atualmente o mesmo cargo”, expõe. A juventude que ele experimentou nesse Rancho pode agora ser vivenciada por outros jovens que partem rumo a diferentes partes do globo para fazerem as suas atuações.

Mas antes de Carlos Pontes e destes jovens pertencerem a este grupo, é preciso perceber que a história começou bem lá atrás: “Penso que o folclore nunca se extingue, mas a verdade é que também não há muitos ranchos com cem anos”. Em 2018, estão a ser realizados vários festejos para que este centenário encha de vida as ruas de Vila do Conde. As celebrações vão desde uma simples caminhada, passando pela apresentação do Livro do Traje, até chegar à sessão solene do aniversário do centenário no Teatro Municipal de Vila do Conde. O objetivo é simples: “Levar as nossas tradições a qualquer lado”.

Com um programa vasto, dá-se também destaque à candidatura ao Guinness World Records. Nos dias 10, 11 e 12 de julho, 700 pessoas vão encher o centro de Vila do Conde para dançar a Chula, durante cinco minutos. Carlos Pontes, como presidente

Vila do Conde detém um vasto património. Carlos Pontes (presidente da Associação do Rancho das Rendilheiras do Monte e do Lar de São Francisco) fala-nos um pouco sobre essa riqueza e de como os próprios costumes influenciam a vida destas pessoas.

do Rancho do Monte, convida todos os ranchos e grupos do concelho a fazer parte deste recorde. “O nosso ritmo e o nosso género musical não é igual aos outros”, diz. E talvez seja por isso que quem dança e canta “os Viras, os Malhões e as Chulas” soube preservar a sua identidade para mostrá-la a todo o país, e não só.

Como as pequenas amizades cultivam sempre outros laços e responsabilidades, Carlos Pontes não poderia deixar de nos falar sobre um lar que tem raízes ainda mais remotas: O Lar de São Francisco. Este “é um lar de 1700 e foi numa outra época um convento de franciscanos”, recorda. É importante realçar que neste lar existiu o Convento de Nossa Senhora da Encarnação e a atividade praticada era sobretudo religiosa. Mas, em 1864, conheceu-se um novo avanço com a instalação de um asilo na ala poente. Esse asilo terá funcionado até 1955, época em que foram fundadas as IPSS e os espaços foram convertidos em lares.

Carlos Pontes assumiu o cargo em 2010 e hoje sabe que “não é um trabalho fácil”. Com 146 funcionários, esta instituição alberga lar de idosos, apoio domiciliário, creche e jardim de infância. No seio da comunidade, o empresário percebe também que o Rio Ave FC une ainda mais estas pessoas, pois, como diria José Régio, esta é “gente cheia de história”.

